

QUINTAL E GÊNERO: UM OLHAR SOBRE AS AGRICULTORAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Euciane Aicate Peres

Graduada em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-7833-2711>
<http://lattes.cnpq.br/2669735077592912>

Antonia Ivanilce Castro da Silva

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7412-3749>
<http://lattes.cnpq.br/5235127078538262>

Diones Lima de Souza

Mestre em Agricultura no Trópico Úmido
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4325-5700>
<http://lattes.cnpq.br/0708361242513785>

Patrício Freitas de Andrade

Mestre em Educação do Campo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil

Érica Ines Almeida de Souza

Mestra em Agronomia Tropical
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Benjamin Constant – AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8582-3019>
<http://lattes.cnpq.br/6198971507198551>

Joicilene de Souza Araújo

Graduada em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-9659-1176>
<http://lattes.cnpq.br/6992908742994691>

RESUMO: As desigualdades de gênero presentes em diversos setores da sociedade encontram-se também no setor rural, sendo as mulheres as mais afetadas, devido à falta de reconhecimento e a separação dentro de uma sociedade patriarcal. O trabalho teve como objetivo geral: analisar os processos de trabalho de mulheres agricultoras familiares na Comunidade Esperança do Solimões, município de Benjamin Constant,

Amazonas. O estudo foi realizado na Comunidade Esperança do Solimões, na ilha do Aramaçá em Benjamin Constant, Amazonas, o delineamento da pesquisa quanto aos objetivos prepostos foi a realização de um estudo exploratório, a classificação da pesquisa se configura pela análise quanti-qualitativa, realizando-se o levantamento bibliográfico, as entrevistas semiestruturadas, como também questionário, levantamento do recordatório do trabalho, as observações diretas, e realização do grupo focal. Observou-se que os trabalhos nos quintais vão desde limpar, capinar, irrigar e cuidado com as plantas, além de alimentar os animais tanto domésticos como os para consumo e comercialização. A transmissão de saberes normalmente realizado em grande maioria por mulheres, seja de forma oral ou demonstrando na prática, quando ensinam a cultivar plantas medicinais e como preparar um remédio caseiro para determinada enfermidade, ao cuidado com plantas ornamentais e frutíferas, entre outros. Portanto, são as mulheres que assumem funções dentro da unidade familiar e contribuem significativamente para a manutenção da vida na Comunidade Esperança do Solimões. É fundamental reconhecer o trabalho das mulheres no campo e promover políticas públicas adequadas para favorecer sua emancipação econômica e social.

PALAVRAS-CHAVE: Alto Solimões, agricultura familiar, produção agrícola, agroecossistema

BACKYARD AND GENDER: A LOOK AT WOMEN FARMERS IN A RIVERSIDE COMMUNITY, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

ABSTRACT: The gender inequalities present in various sectors of society are also to be found in the rural sector, with women being the most affected due to the lack of recognition and separation within a patriarchal society. The general aim of this study was to analyse the work processes of women family farmers in the Esperança do Solimões community, in the municipality of Benjamin Constant, Amazonas. The study was carried out in the Esperança do Solimões Community, on the island of Aramaçá in Benjamin Constant, Amazonas, the research design in terms of the objectives set was to carry out an exploratory study, the classification of the research is configured by the quantitative-qualitative analysis, a bibliographic survey was carried out, semi-structured interviews, as well as a questionnaire, a survey of the work record, direct observations, and a focus group. It was observed that the work in the backyards ranges from cleaning, weeding, irrigating and caring for the plants, as well as feeding the animals, both domestic and for consumption and commercialisation. The transmission of knowledge is usually carried out mostly by women, whether orally or in practice, when they teach how to cultivate medicinal plants and how to prepare a simple one for a particular illness, how to care for ornamental and fruit plants, etc. Therefore, it is women who take on roles within the family unit and contribute significantly to maintaining life in the Esperança do Solimões Community. It is essential to recognise women's work in the countryside and promote appropriate public policies to encourage their economic and social emancipation.

KEYWORDS: Alto Solimões, family farming, agricultural production, agroecosystem

TRASPATIO Y GÉNERO: UNA MIRADA A LAS MUJERES AGRICULTORAS DE UNA COMUNIDAD RIBEREÑA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

RESUMEN: Las desigualdades de género presentes en diversos sectores de la sociedad también se encuentran en el sector rural, siendo las mujeres las más afectadas debido a la falta de reconocimiento y separación dentro de una sociedad patriarcal. El objetivo general de este estudio fue analizar los procesos de trabajo de las mujeres agricultoras familiares de la comunidad de Esperança do Solimões, en el municipio de Bejamin Constant, Amazonas. El estudio se llevó a cabo en la Comunidad Esperança do Solimões, en la isla de Aramaçá en Benjamin Constant, Amazonas, el diseño de la investigación en términos de los objetivos planteados fue llevar a cabo un estudio exploratorio, la clasificación de la investigación se configura por el análisis cuantitativo-cualitativo, se llevó a cabo un estudio bibliográfico, entrevistas semi-estructuradas, así como un cuestionario, una encuesta del registro de trabajo, observaciones directas, y un grupo focal. Se observó que las labores en los traspacios van desde la limpieza, deshierbe, riego y cuidado de las plantas, así como la alimentación de los animales, tanto domésticos como para consumo y comercialización. La transmisión de conocimientos suele ser realizada mayoritariamente por las mujeres, ya sea de forma oral o práctica, cuando enseñan a cultivar plantas medicinales y a preparar una sencilla para una determinada enfermedad, a cuidar plantas ornamentales y frutales, etc. Por lo tanto, son las mujeres las que asumen funciones dentro de la unidad familiar y contribuyen de forma significativa al mantenimiento de la vida en la Comunidad de Esperança do Solimões. Es fundamental reconocer el trabajo de las mujeres en el campo y promover políticas públicas adecuadas para favorecer su emancipación económica y social.

PALABRAS CLAVE: Alto Solimões, agricultura familiar, producción agrícola, agroecosistema

1.0 INTRODUÇÃO

Historicamente, na agricultura familiar as atividades exercidas pelas mulheres são marcadas pela invisibilidade. Sem ter seu reconhecimento, o trabalho é apenas dentro de suas casas ou aos arredores dela (quintal), cuidando de seus filhos e marido, obtendo sempre um papel secundário dentro do sistema produtivo, ocasionado pelas desigualdades de gênero.

Os quintais agroflorestais (QAF), construídos e cuidados principalmente pelas mulheres da Amazônia, são verdadeiras paisagens de produção de alimentos saudáveis e sustentáveis. Combinando a produção de hortaliças e a criação de pequenos animais, esses quintais geram renda para as famílias e fortalecem a economia local. A dedicação das mulheres à gestão desses espaços demonstra a importância de seu papel na produção de alimentos e na conservação do meio ambiente e na produção de alimentos visando a segurança alimentar (Sousa e Araújo, 2021).

Embora as mulheres rurais sejam responsáveis por atividades essenciais como a produção de alimentos e a manutenção da agricultura familiar, seus trabalhos continuam sendo invisibilizados. Apesar de inúmeras pesquisas destacarem a importância de suas

contribuições para a segurança alimentar e a organização social, a sociedade ainda não reconhece de forma adequada o papel fundamental que elas desempenham no campo (Zanetti e Menaschec, 2007).

Nesta perspectiva, este trabalho é um passo para aprofundar o estudo sobre a temática, tendo em vista, que desde o início da graduação eu tenho interesse pelo tema que foi aprofundado pela minha participação no Observatório de Gênero do Instituto de Natureza e Cultura. Também por ser mulher, minha origem está ligada à comunidade de Esperança do Solimões e tenho interesse pessoal em estudar o trabalho das mulheres.

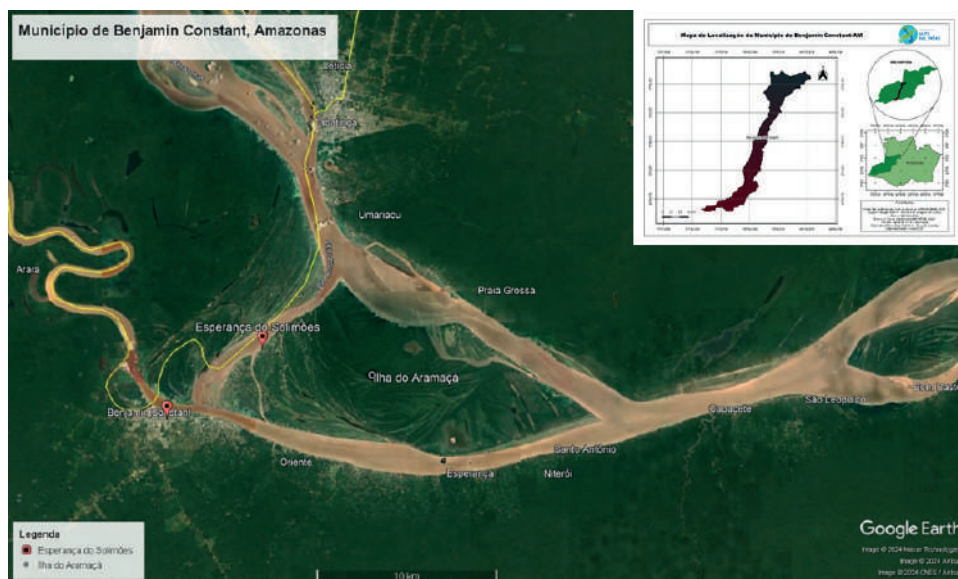
Assim, a pesquisa de campo foi pautada nas seguintes questões: O que é trabalho para as mulheres? Quais são as atividades executadas pelas mulheres? E como e por quem é realizada a transmissão de saberes?

O trabalho teve como objetivo geral: Analisar os processos de trabalho de mulheres agricultoras familiares na Comunidade Esperança do Solimões, município de Benjamin Constant, Amazonas, e objetivos específicos: a) construir, a partir da percepção da agricultura familiar, o conceito de trabalho para as mulheres agricultoras; b) caracterizar as atividades de trabalho realizado pelas mulheres agricultoras e, c) descrever as formas de transmissão de saberes na unidade familiar e na comunidade.

2.0 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O estudo foi realizado na Comunidade Esperança do Solimões, autodenominada indígena da etnia Kokama, localizada na Ilha do Aramaçá (Figura 1) que pertence ao município de Benjamin Constant. O município está localizado na Mesorregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, tríplice fronteira: Brasil, Peru e Colômbia. Possui área territorial de 8.695,392 km² representando 0,56% do Estado, 0,23% da Região Norte e 0,10% de todo o território brasileiro, distando da capital Manaus 1.118,60 km em linha reta e 1.628 milhas, por via fluvial, sendo o sexto município mais distante da capital (IBGE, 2023).

Figura 1 - Mapa da localização geográfica da Comunidade Esperança do Solimões, município de Benjamin Constant, Amazonas, 2024.



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pelos próprios autores (2024).

A Ilha do Aramaçá está localizada em área de várzea, depende dos ciclos sazonais, caracterizado por épocas de secas e cheias. Esse pulso das águas configura-se pelas flutuações hídricas, inundações e drenagens periódicas do rio, possibilitando o surgimento das áreas de várzea, a partir da deposição de terras e das transformações a cada período sazonal (Junk *et al.*, 2000). Relatos dos moradores revelaram que a ilha vem sofrendo mudanças morfológicas sucessivas e transformações no seu território, ora perdendo, ora ganhando terra.

Os moradores mais antigos que pertencem a ilha do Aramaçá observam anualmente essas transformações, como também, o surgimento de novas comunidades, essa subida e descida das águas do rio traz consigo inúmeras histórias. Incluída a de acesso à terra que foi conquistada pela emissão da Portaria nº 60, de 29 de novembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento Agrário. O projeto agroextrativista Ilha do Aramaçá abrange 13 comunidades, sendo elas: Cristo Rei, Santa Luzia, São José, São Gabriel, Esperança do Solimões, Pesqueira, Santa Maria, São Miguel, Novo Lugar, São Raimundo, São Raimundo II, São Raimundo III e Bom Sítio (Lopes e Noda, 2021), sendo as mais antigas São José, Cristo rei e São Raimundo

A comunidade de Esperança do Solimões, atualmente possui 29 famílias e um total de 97 habitantes. A comunidade foi criada pela moradora Marissela Laranja e Lucas Cavalcante no ano de 2000, na ocasião da fundação, os moradores reuniram-se em uma reunião, discutiui sobre a necessidade de se tornar uma comunidade, após essa discussão fundou-se a comunidade de Esperança do Solimões no dia 16 de maio de 2000.

A comunidade localiza-se a margem esquerda do Rio Solimões em uma pequena ilha entre a comunidade de Santa Luzia e ilha da comunidade de Pesqueira, os comunitários são agricultores familiares e vivem da criação de animais, da pesca, do cultivo de hortaliças e frutas.

2.2 Delineamento da pesquisa

O delineamento da pesquisa quanto aos objetivos propostos foi a realização de um estudo exploratório, que segundo Triviños (2010), permite ao investigador a ampliação da sua experiência sobre um determinado problema em questão, pois parte de uma hipótese para aprofundar o estudo acerca de uma realidade que se pretende analisar.

A classificação da pesquisa quanto a natureza dos dados se configura pela análise quanti-qualitativa, que de acordo com Goldenberg (2009), aponta para a análise concernente a complexidade do problema, permitindo assim o cruzamento de dados e informações de maneira mais precisa e flexível. No que tange a classificação da pesquisa segundo os métodos empregados, realizou-se o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

O levantamento bibliográfico foi utilizado como técnica de pesquisa, que de acordo com Lakatos e Marconi (2021) conceituam pesquisa bibliográfica como aquela que abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

2.3 Técnicas de pesquisa de Campo: Esperança do Solimões

Foi realizada uma reunião para apresentação da proposta do trabalho da pesquisa à liderança e aos moradores da localidade, pós o consentimento foi aplicado as seguintes técnicas de pesquisa: a) observações diretas; b) entrevista; c) reunião com o grupo focal de mulheres; d) formulário de recordatório do trabalho.

Para a aplicação entrevista semiestruturada foi realizado o pré-teste para testar os instrumentos de coleta de dados, e corrigir erros e suas limitações e imperfeições para melhor atender aos objetivos da pesquisa (Yin, 2015). Só então foram aplicados os formulários de entrevistas com as mulheres agricultoras da localidade. A aplicação foi acordada entre sujeitos e pesquisadora, sendo realizado com nove mulheres, ou seja, 31% das famílias da comunidade. O formulário buscou aprofundar o levantamento para atender os objetivos da pesquisa.

Realizou-se também o recordatório de trabalho, utilizado para descrição do tempo de trabalho das mulheres, bem como as atividades que realizam diariamente, neste constavam questões sobre o que realizavam nos três turnos (manhã, tarde e noite), além do horário que acordavam e horário que dormiam. O recordatório foi entregue para as nove mulheres que participaram da entrevista. No total foram recebidos sete formulários.

Realizou-se a observação direta que é entendida como a técnica de coleta, em que o pesquisador observa comportamentos e condições ambientais relevantes, variando de atividades formais e informais (Yin, 2015). Para atingir os objetivos da pesquisa, foram aplicadas as seguintes técnicas em campo: primeiramente as observações diretas nos moldes da etnografia. Para tanto, foi realizado o acompanhamento e registro em caderno de campo das atividades executadas pelas mulheres no seu cotidiano e as atividades no agroecossistema.

Foi aplicada a técnica do Grupo Focal que utiliza a interação do grupo para a produção de dados e *insights*, além de gerar discussão revelando significados de determinadas ações, captando também diversidade e diferença, dentro e entre grupos (Flick, 2004). A reunião com grupo focal de mulheres teve duração de duas horas, participaram nove mulheres e um homem, utilizou-se tarjetas de cartolina, pincel, fita gomada e papel madeira para fixação das tarjetas com as respostas. A reunião teve as seguintes questões norteadoras: O que faz? Onde executa as atividades? Com quem realiza as atividades?

O grupo focal seguiu com apresentação da equipe e informações sobre o objetivo da atividade. Em seguida foi feita a apresentação do presidente da comunidade e das participantes da pesquisa. No terceiro momento, realizou-se a confecção dos desenhos, e posteriormente as mulheres realizaram a exposição a partir das perguntas norteadoras e seguindo o roteiro de atividade.

Para auxiliar no registro das observações foram utilizados os seguintes materiais: celular para registrar as imagens do levantamento de dados e o caderno de campo para as anotações das observações de atividade.

2.4 As protagonistas da pesquisa

As mulheres agricultoras familiares foram as principais protagonistas que se dispuseram a participar espontaneamente da pesquisa, independentemente de etnia, religião, estado civil ou outra condição, em sua maioria de naturalidade de outros municípios e comunidades, sendo elas Benjamin Constant, Comunidade de Bom Intento, Ilha de Bom Intento, Umariacú-Tabatinga, Santo Antônio do Itá, Tonantins e Porto Assis na Colômbia.

As participantes da entrevista foram nove mulheres, foi entregue a elas o recordatório de trabalho, participando desta etapa cinco mulheres e dois homens, já nas observações participaram uma mulher e três homens e por fim na reunião do grupo focal participaram nove mulheres e um homem, ao todo foram treze mulheres e quatro homens, os que participaram de todas as etapas desde as entrevistas, os recordatórios, as observações e grupo focal.

Todos os participantes são agricultores familiares, grande parte das mulheres entrevistadas moram em torno de 20 anos na comunidade, elas trabalham na agricultura contribuem na renda da família, na fabricação da farinha, frutíferas, hortaliças que são consumidas e comercializadas na feira do município de Benjamin Constant, Amazonas.

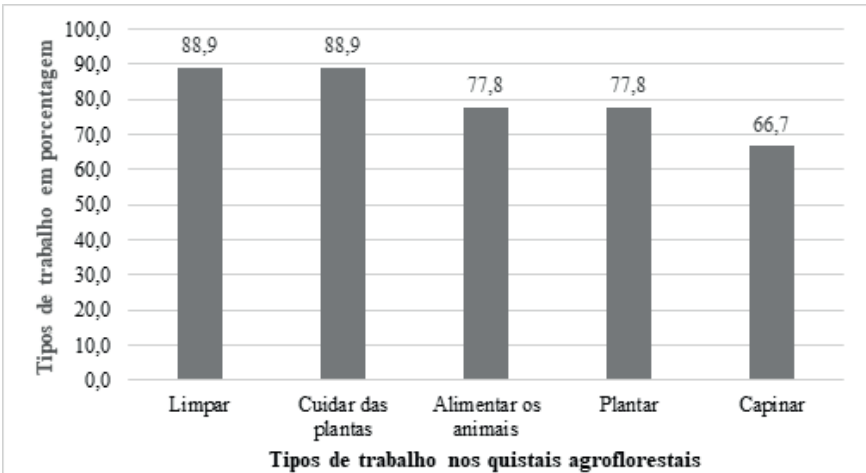
2.5 Tabulação e análise dos dados

Após a pesquisa de campo, os dados foram tabulados em planilha Excel, com os registros das entrevistas e observações de campo. Para a análise quantitativa utilizou-se às médias aritméticas e percentagem, sendo gerados gráficos, tabelas e quadros explicativos, que permitiram as comparações dos dados obtidos. A combinação das informações que foram obtidas com a análise quantitativa, articuladas com as informações anotadas das observações realizadas, caderno de campo e a literatura específica permitiu a análise qualitativa dos dados. O princípio da triangulação dos dados é o "fundamento lógico para utilizar fontes múltiplas de evidências" (Yin, 2015, p. 125). Com base nos dados das entrevistas, formulário e grupo focal, as respostas foram analisadas e construídas as oito categorias de trabalho, bem como em subcategorias.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados sobre o trabalho nos quintais agroflorestais (Gráfico 1), observou-se que as mulheres realizam atividades semelhantes ao trabalho na roça, como: Limpar; Cuidar das plantas; Plantar e Capinar, e a diferença está na atividade relacionada à criação de animais de pequeno porte (alimentar os animais). Elas cuidam da alimentação da criação de animais, como galinhas, patos e porcos e, também, dos animais de estimação como cachorros. O trabalho neste componente do agroecossistema demonstra a importância da mulher na produção de alimentos, pois os produtos tanto de frutas e hortaliças como os animais criados nos quintais são destinados ao autoconsumo como complemento de renda familiar.

Gráfico 1 - Distribuição dos Tipos de trabalho nos quintais agroflorestais realizado pelas mulheres da Comunidade Esperança do Solimões, Benjamin Constant, AM. 2024.



Fonte: Dados de campo, 2024.

Neste sentido, mulheres exercem várias atividades, isso devido muitas delas não serem categorizadas como trabalho, elas exercem trabalhos em casa, na roça, no quintal, na comunidade, dentre outros espaços, muito além do que muitos trazem. Araújo e Sousa (2021) vem destacar que as mulheres no setor agrícola desempenham diversos papéis, tanto nos quintais cuidando de plantas e animais, como nos afazeres domésticos lavando, cozinhando (Figura 2) e na roça trabalhando na colheita e plantio. Sendo assim as agricultoras da comunidade desempenham funções/encargos/atribuições/afazeres, sendo eles de grande importância, tanto para as suas famílias como para elas mesmas e para a comunidade.

Figura 2 - Atividades de preparo da alimentação pelas mulheres agricultoras durante o processamento da farinha de mandioca. Comunidade Esperança do Solimões, Benjamin Constant, AM. 2024.



Fonte: Dados de campo, 2024.

Um das atividades realizadas dentro deste setor é efetuada nos quintais, como mencionado por uma da interlocutora da pesquisa, que a mesma realiza a capina mecanizada, ou seja, ela utiliza uma roçadeira para capinar o espaço ao redor de sua casa chamada quintal, uma atividade ou trabalho dita, na maioria das vezes masculina.

Referente a essa questão do que é trabalho para as mulheres, podemos mencionar que as entrevistadas afirmaram que o que elas realizam não são trabalhos ditos pesados, comparado ao do homem, como percebesse na fala da agricultora ao ser questionada se o que ela realiza em sua casa e no quintal era trabalho ela afirmou "*trabalho, trabalho pesado não.*" (M. 21 anos da comunidade Esperança do Solimões, 2024)

Neste contexto a visão das interlocutoras é de que o trabalho realizado dentro do sistema agroflorestral em maior parte é feminino e leve, porém o que foi possível observar é que elas realizam também os trabalhos ditos masculinos como mencionado anteriormente como a capina mecanizada, e entre outros. Dessa forma o peso do trabalho dito como leve é maior para as mulheres, que normalmente não são visibilizados e são colocados em

segundo plano, normalmente por não ser remunerada elas não consideram trabalho, mas sim como responsabilidade ou obrigação.

Ao pensarmos na produção de alimentos, é fundamental destacar a invisibilização do trabalho feminino. As mulheres realizam todas as etapas do cultivo, mas seus esforços são frequentemente menosprezados e considerados secundários em relação ao trabalho dos homens, perpetuando uma desigualdade de gênero no campo (Brumer, 2014)

O trabalho para as mulheres vai muito além dos afazeres domésticos ou funções consideradas de aporte físico leve, mas como a Agricultora (E. M. 29 anos), comunidade Esperança do Solimões, 2024), relatou, que trabalho é na roça, plantando macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz), banana (*Musa paradisiaca* L.), cupu-açu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K.Schum.), mamão (*Carica papaya* L.), que servem para fazer suco, alimenta os filhos, faz salgado e comercializa, tornando-se também, provedora da família (Figura 3A).

Na Figura 3B, a moradora demonstra quais as frutíferas que normalmente ela cultiva e que tudo é um trabalho, bem como na Figura 3C do agricultor quando descreveu que trabalho é na pesca como também na agricultura, já na Figura 3D, as mulheres caracterizam como trabalho o que elas realizam na comunidade, seja auxiliar um vizinho ou familiar, ou na escola. E a Figura 3E retrata como o cultivo de hortaliças na comunidade é realizado, principalmente nos tempos de cheia, das quais necessitam de canteiros suspensos para continuar produzindo.

Figura 3 – Diversidade de atividades realizadas pelas mulheres: A) trabalhos realizados pela agricultora, B) Plantas cultivadas pela agricultora, C) agricultor realizando o trabalho na pesca, D) Trabalhos realizado na comunidade e E) Cultivo de hortaliças em canteiro suspenso. Comunidade Esperança do Solimões, Benjamin Constant, AM. 2024.



Fonte: Dados de campo, 2024.

Neste contexto, ao analisar os dados sobre o trabalho nos quintais agroflorestais referente a cultivo e criação de animais, as mulheres realizam atividades semelhantes ao trabalho na roça, como, devido elas realizarem a limpeza dos locais; Cuidar das plantas; Plantar e Capinar, a diferença está na atividade relacionada à criação de animais de pequeno porte pois elas os alimenta, gerando muitas vezes um apego emocional a certos animais, a partir disso elas cuidam da alimentação da criação de animais, como galinhas, patos e porcos e, também dos animais de estimação como cachorros, gato.

As atividades realizadas pelas mulheres da Comunidade Esperança do Solimões nos quintais agroflorestais são também mencionadas pelos autores Araújo e Sousa (2021), para estes autores as mulheres executam várias atividades em diversos subsistemas, tais como: na horta em cultivo protegido e em cultivo a pleno sol, na criação de pequenos animais, nos canteiros de plantas medicinais, plantas condimentares e plantas ornamentais e no cultivo de diversas fruteiras. O trabalho das mulheres nos quintais contribui para a segurança alimentar e nutricional das famílias, especialmente em comunidades de baixa renda. As mulheres desempenham um papel fundamental na conservação da agrobiodiversidade e na promoção da sustentabilidade ambiental, além conservação do conhecimento, pois grande parte desse conhecimento é adquirido na prática dentro destes quintais agroflorestais.

Como Leal et al. (2020), destacam o papel das mulheres agricultoras, sendo elas as detentoras de grande parte dos conhecimentos tradicionais no que se refere a plantas, sementes e técnicas de plantio, sendo responsáveis pela reprodução de tais práticas e saberes nos quintais produtivos, contribuindo para a manutenção da cultura local e para o fortalecimento da agroecologia.

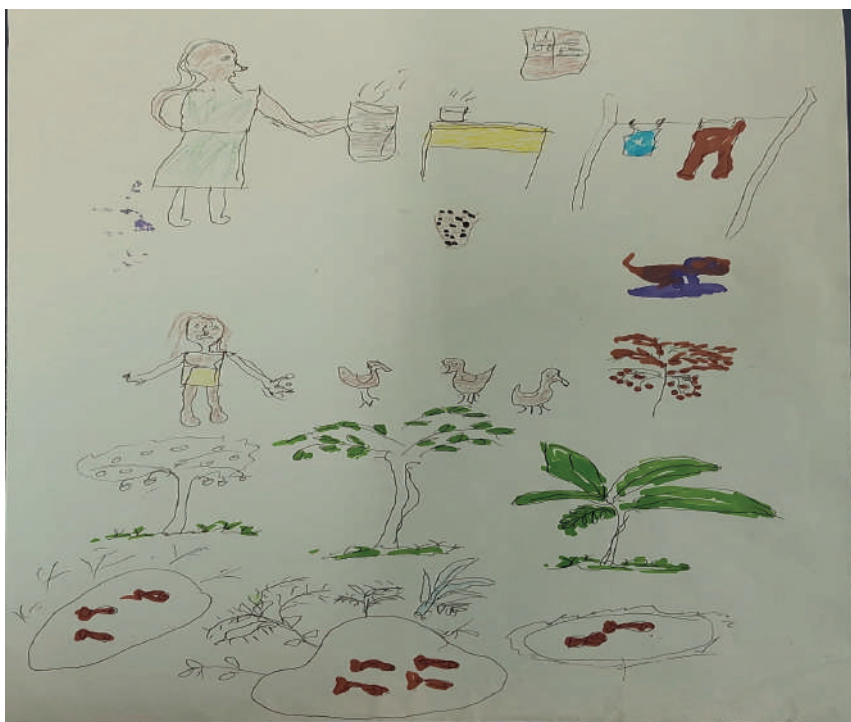
A experiência de vida e sabedoria são compartilhadas com seus netos por meio dos ensinamentos em forma de histórias, lições de vida, na forma de preparar alimentos e, também, no conhecimento sobre plantas utilizadas como remédios. A transmissão dos saberes é vista com uma forma de se conectarem com suas raízes, com a cultura local e preservar a história da família. Seu relato revela a importância da educação familiar e da transmissão de valores entre gerações por meio de seus ensinamentos, ela prepara seus netos para a vida, tanto para a vida no trabalho, como o trabalho na roça, quanto em qualquer outro lugar, a sabedoria e a experiência da agricultora são um legado precioso.

Uma vez que elas ensinam outras meninas mulheres sobre as técnicas de cultivar diferentes tipos de hortaliças e frutíferas, como alimentar os animais e cuidar da casa e dos filhos contribuem para criação de mulheres mais fortes e independentes, detentoras de conhecimentos e capazes de realizar diversas atividades atribuídas às mulheres e aos homens. Isto favorece a valorização e visibilidade da mulher no contexto do mundo rural.

Como falado anteriormente são inúmeras as atividades realizadas pelas mulheres da comunidade Esperança do Solimões, observou-se que elas trabalham, muitas vezes de forma igualitária ao homem, na roça, nos quintais produzindo hortaliças, criando os

animais, cultivando plantas medicinais, no trabalho manual tecendo materiais artesanais e transmitindo saberes dentro destes espaços (Figura 4). Isso porque Silva et al. (2015) destacam as mulheres como seres centrais na atividade produtiva. Elas "realizam atividades agrícolas semelhantes aos homens, tem grande importância para a sobrevivência da unidade familiar no espaço rural". Esses espaços ditos masculinos, muitas mulheres conseguiram com esforço e dedicação, porém continuavam na invisibilidade e sem o devido reconhecimento, mas que aos poucos esse cenário vem se modificando.

Figura 4 – Registro das Atividades realizadas pelas mulheres nos quintais. Comunidade Esperança do Solimões de Benjamin Constant-AM. 2024.



Fonte: Dados de campo, 2024

Os quintais produtivos são espaços onde as mulheres assumem o protagonismo, garantindo a renda familiar e fortalecendo sua autonomia (Dias et al., 2020).

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho das mulheres nos quintais contribui para a segurança alimentar e nutricional das famílias, especialmente em comunidades de baixa renda. As mulheres desempenham um papel fundamental na conservação da agrobiodiversidade, na promoção da sustentabilidade ambiental e na preservação de saberes.

Os quintais são importantes espaços, que contribuem na geração de renda e, consequentemente para a manutenção familiar. Nos QAF, as mulheres realizam diversas atividades, e, este trabalho tem recebido notoriedade, principalmente porque são mulheres que cuidam de grande parte das tarefas realizadas nos arredores de suas casas, que vai desde o plantio ao cuidado, até a colheita.

A labuta das mulheres vai além dos trabalhos realizados nos quintais agroflorestais, como na transmissão de saberes do cultivo de hortaliças, cuidado com as plantas medicinais e frutíferas, além do cuidado com os animais entre outros, e em sua maioria as mulheres são as que mais realizam o compartilhamento de conhecimento com os mais novos, principalmente com suas filhas e netas, é importante considerar que são transmitidos não somente conhecimentos referentes ao mundo do trabalho, mas também, crenças e valores culturais das famílias.

Assim, destaca-se importância das mulheres, filhas, mães, avós, irmãs, tias, companheiras, agricultoras, parteiras, artesãs, curandeiras. Mulheres que assumem funções dentro da unidade familiar e contribuem significativamente para a manutenção da vida na Comunidade Esperança do Solimões. É fundamental reconhecer o trabalho das mulheres no campo e promover políticas públicas adequadas para favorecer sua emancipação econômica e social. Além da promoção de estudos que evidenciam as lutas de mulheres por igualdade e equidade para construir um mundo onde o trabalho das mulheres é visível e reconhecido pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Isabel; SOUSA, Silas Garcia Aquino. Mulheres protagonistas dos quintais agroflorestais na Hinterlândia amazônica. **VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**. ISBN:978-65-81152-33-8/ XII / sbsaf.org.br/xiicbsaf. 2021.

BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na Agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista estudos feministas**. Florianópolis, v. 12, n. 1, Jan/Abril de 2004, p. 205-235. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699.pdf> Acesso em: 2023.

DIAS, Odenira Corrêa; LOPES, Marcelo Rodrigues; AGUIAR, Amália; MEDEIROS, Monique; TECCHIO, Andreia. Quintais Agroflorestais Amazônicos: o protagonismo das mulheres quilombolas no Baixo Tocantins, PA. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 46-73, 2020.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman. 2004. 312p.

GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Municípios**. Disponível no site: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjamin_constant/panorama. Acesso em: set. 2023.

JUNK, Wolfgang Johannes; OHLY, J. J.; PIEDADE, Maria Teresa Fernandez; SOARES, Maria Cecília Mota. **The Central Amazon Floodplain**: actual use and options for a sustainable management. Leiden: Backhuys Publishers, 2000.

LAKATOS Eva Maria, MARCONI Marina Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 43 ed. São Paulo: Atlas; 2021.

LEAL, Larissa; FILIPAK, Alexandra; DUVAL, Henrique; FERRAZ, José Maria; FERRANTE, Vera Lucia. Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e Sociedade**. v. 7, n. 14, p. 31-54, 2020.

NODA, Sandra do Nascimento. Agricultura Familiar Amazonense: Mobilidade e relações de trabalho na produção de juta e malva. In: Antonio Carlos Witkoski; Aldenor da S. Ferreira; Alfredo K. O. Homma; Therezinha de J. P. Fraxe. (Org.). **A Cultura de Juta e malva na Amazônia Ocidental**: Sementes de uma nova racionalidade ambiental? São Paulo: Annablume, 2010, p. 71-139.

SILVA, Caroline Braz de Castilho. **Pluratividade e relações de gênero na agricultura familiar do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2009.

SHUTTER, Olivier. **Assembleia Geral das Nações Unidas**, Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANNETI, Cândida; MENASHE, Renata. Segurança alimentar, substantivo feminino: mulheres agricultoras e autoconsumo. In: MENASHE, Renata. **A agricultura familiar à mesa**: saberes e práticas da alimentação no Vale Taquari. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

